

PESQUISA TRANSLACIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DE FARMACEUTICOS CLÍNICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar
e Serviços de Saúde

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar
Vila Mariana - São Paulo - SP
CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297
atendimento@sbrafh.org.br/www.sbrafh.org.br

Conselho Diretor

Presidente - **Marcelo Polacow Bisson**
Vice-Presidente - **Maely Favero Retto**
Diretor Financeiro - **Pablo de Moura Santos**
Vice-diretora Financeira - **Josiane Moreira da Costa**
Diretora Executiva - **Sandra Dacol**
Vice-diretora Executiva - **Simone Dalla Pozza Mahmud**

Conselho Editorial RBFHSS

Editora-Chefe - **Profa. Dra. Elisangela da Costa
Lima Dellamora**

Membros do Conselho Editorial

Prof. Dr. Adriano Max Moreira Reis
Prof. Dr. Ahmed Nadir Kheir
Prof. Dr. Alberto Herreros de Tejada
Prof. Me. Aldo Rodrigo Alvarez Risco
Profa. Dra. Carine Raquel Blatt
Profa. Dra. Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro
Profa. Dra. Dayani Galato
Prof. Dr. David Woods
Prof. Dr. Divaldo Pereira Lyra Junior
Prof. Dr. Eduardo Savio
Profa. Me. Eugenie Desirée Rabelo Néri
Prof. Me. Fabio Ramirez Muñoz
Prof. Me. Felipe Dias Carvalho
Profa. Dra. Helena Lutescia Luna Coelho
Profa. Dra. Inês Ruiz Álvarez
Prof. Dr. João Carlos Canotilho Lage
Prof. Dr. José Luis Marco Garbayo
Prof. Dr. Leonardo Régis Leira Pereira
Profa. Dra. Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat
Profa. Dra. Marcela Jirón Aliste
Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson
Profa. Me. Márcia Germana Alves de Araújo Lobo
Profa. Me. Maria Elena Sepulveda Maldonado
Profa. Dra. Maria Rita Carvalho Garbi Novaes
Profa. Dra. Maria Teresa Ferreira Herdeiro
Prof. Dra. Marta Maria de França Fonteles
Profa. Me. Pamela Bertolo
Prof. Dr. Rivelilson Mendes de Freitas
Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho
Profa. Dra. Sonia Lucena Cipriano
Prof. Esp. Tarcísio José Palhano

Diagramação: Liana de Oliveira Costa

Periodicidade: Quadrimestral

Exemplares: 3.000

Circulação é gratuita para os associados da SBRAFH.
Outros interessados em assinar a revista poderão
efetuar seu pedido junto à Secretaria da SBRAFH
– Telefone: (11) 5083-4297 ou pelo e-mail:
atendimento@sbrafh.org.br.

Valores para assinaturas anuais (4 edições):

- Brasil: R\$ 200,00
- Exterior: US\$ 150

As normas para publicação de artigos técnicos estão
na página principal.

Os artigos devem ser enviados através deste site após criar seu
cadastro de autor e confirmá-lo através de email enviado.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus
autores e não refletem necessariamente a opinião da Sociedade
Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

Os anúncios publicados também são de inteira
responsabilidade dos anunciantes.

Esta Revista é impressa com apoio cultural do
Laboratório Cristália de Produtos Químicos
Farmacêuticos LTDA.

Elisangela da Costa Lima-Dellamora e Matthew Peak

A tradução dos resultados da pesquisa médica para as práticas clínicas nos serviços é um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas sanitários^{1,2}. Para preencher esta lacuna, a investigação translacional (IT) vem sendo ressaltada como o caminho de transformação dos resultados da pesquisa básica e aplicada em alternativas reais de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças^{2,3,4}.

No escopo da IT, frequentemente se tem em mente o chamado 'bench to bedside', que objetiva, por exemplo, uma ponte entre a pesquisa básica e a introdução de uma nova formulação farmacêutica no mercado⁴. No entanto, a utilização da melhor evidência disponível na prática clínica bem como a avaliação da implantação de novas diretrizes de cuidado nos desfechos em saúde configuram outras fases da IT^{4,5}. Estas fases são de extrema relevância para o campo da Farmácia, sobretudo, da assistência farmacêutica.

Medicamentos novos, geralmente, representam melhorias apenas incrementais. Por outro lado, os pacientes podem ter maior benefício clínico se as alternativas terapêuticas já conhecidas forem utilizadas adequadamente^{4,6}. No Brasil, apesar dos avanços relacionados a elaboração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para a atenção de alta complexidade, ainda se verificam graves problemas pela pressão no processo de incorporação de novas tecnologias em saúde no âmbito dos serviços⁷. O extensivo marketing associado às descobertas, que nem sempre possuem impacto sanitário, são fascinantes para o público e lucrativo para a indústria, imputando desafios metodológicos para a garantia da segurança dos pacientes⁴.

A transferência de conhecimentos da pesquisa básica para a área aplicada é instigante e depende da estreita integração de pesquisadores e de instituições sanitárias, governamentais e acadêmicas, o que é um desafio para a maioria dos países⁸. Diversos programas de pós-graduação no Brasil e no mundo tem procurado a aproximação do pesquisador ao campo de prática⁹. No entanto, Bornstein e Licinio apontam que a separação entre a pesquisa e prática clínica diária e o seu financiamento por entidades diferentes reduzem a eficiência das iniciativas de translação. No contexto brasileiro, soma-se o desafio de executar um sistema público de saúde para cerca de 200 milhões de habitantes em 5565 municípios com 491.603 leitos hospitalares.

As melhores universidades, serviços de saúde e institutos de pesquisa médica tem trabalhado em conjunto no Reino Unido, Alemanha, Austrália, Singapura e EUA para progressos no cuidado em saúde que é entregue à comunidade⁸. Recentemente, o Colégio Americano de Farmácia Clínica destacou importância do desenvolvimento de competências para farmacêuticos para a realização de investigações que atendam às crescentes demandas da sociedade¹⁰. Pesquisas translacionais que conjuguem métodos em farmacologia podem gerar novos conhecimentos que orientem as particularidades na escolha e monitoramento da terapia medicamentosa¹¹. É necessário, contudo, a formação de farmacêuticos e ampliação do número de programas de pós-graduação que contemplem a área, assim como o desenvolvimento de orientadores¹¹.

No Reino Unido, o Instituto nacional de pesquisa em saúde — National Institute for Health Research (NIHR) — financiou um programa de cinco anos chamado Adverse Drug Reaction in Children (ADRIC) que resultou na melhora da gestão e compreensão das reações adversas a medicamentos (RAM) em crianças e adultos dentro do sistema de saúde¹². Pesquisadores de universidades e instituições de saúde de Londres, Manchester e Liverpool desenvolveram novas ferramentas para avaliação da causalidade e evitabilidade de RAM e de melhores estratégias de comunicação com as famílias dos pacientes. O papel de farmacêuticos clínicos pesquisadores no desenho, implementação do estudo e interpretação dos resultados foi essencial nesse programa.

Por um lado, a produção acadêmica, no que se considera como primeira fase da IT, apresentou crescimento exponencial⁵. Por outro lado, a IT em outras fases é lenta, embora seja evidente como protocolos, diretrizes e manuais de grande importância para o sistema de saúde⁸. apresentam-se de forma

Além dos necessários esforços de cooperação interinstitucional e de financiamento destas pesquisas no Brasil na demais fases, também se buscam veículos de comunicação científica no campo. Neste ponto, a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, ao publicar a RBFHSS, espera contribuir diretamente para a divulgação do conhecimento oriundo da IT em serviços de saúde no Brasil e América Latina.

REFERÊNCIAS

1. Kerner J, Rimer B, Emmons K. Introduction to the special section on dissemination: dissemination research and research dissemination: how can we close the gap. *Health Psychology*, 24(5): 443-446, 2005.
2. Khoury MJ, Gwinn M, Ioannidis JPA. The Emergence of Translational Epidemiology: From Scientific Discovery to Population Health Impact. *Am J Epidemiol*, 172:517-524, 2010.
3. Fontanarosa & DeAngelis. Basic Science and Translational Research in JAMA. *JAMA*. 287(13), 2002.
4. Woolf. The Meaning of Translational Research and Why It Matters. *JAMA*. 299(2), 2008.
5. Guimarães R. Translational research: an interpretation. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6):1731-1744, 2013.
6. Prescrire Editorial Staff. New drugs and indications in 2010: inadequate assessment; patients at risk. *Prescrire Int*. 20(115):105-107, 109-110, 2011.
7. Lima-Dellamora EC, Caetano R, Osorio-de-Castro CGS. The medicine selection process in four large university hospitals in Brazil: Does the DTC have a role? *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* 51 (1): 173-182, 2015.
8. Bornstein SR, Licinio J. Improving the efficacy of translational medicine by optimally integrating health care, academia and industry. *Nature Medicine* 17 (12): 1567-1569, 2011.
9. Cabral Filho JE, Silva Junior JR, Agra KF. The importance of spreading knowledge relating to Translational Research. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*. 13(4), 2013.
10. Parker RB, Ellingrod V, DiPiro JT, Bauman JL, Blouin RA, Welage LS. Preparing clinical pharmacy scientists for careers in clinical/translational research: can we meet the challenge? *ACCP Research Affairs Committee Commentary. Pharmacotherapy* 33:e337-e346, 2013.
11. Mueller EW, Bishop JR, Kanaan AO, Kiser TH, Phan H, Yang KY. Research Fellowship Programs as a Pathway for Training Independent Clinical Pharmacy Scientists. *Pharmacotherapy* 35(3):e13-e19, 2015.
12. Smyth RL, Peak M, Turner MA, Nunn AJ, Williamson PR, Young B, et al. ADRIC: Adverse Drug Reactions In Children – a programme of research using mixed methods. *Programme Grants Appl Res* 2(3), 2014.

Elisângela da Costa Lima-Dellamora é professora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e editora-chefe da Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. Matthew Peak é diretor de pesquisa do Alder Hey Children's NHS Foundation Trust (Reino Unido).